

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs):



**conheça, previna-se
e cuide-se!**



DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



O que são ISTs?

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) se referem a um grupo de mais de 30 (trinta) bactérias, vírus e microrganismos diferentes transmitidos principalmente pela via sexual sem proteção.

O termo IST substituiu DST (Doença Sexualmente Transmissível). Essa mudança foi adotada pelo Ministério da Saúde para destacar que **uma pessoa pode ter e transmitir uma infecção, mesmo sem apresentar sinais e sintomas**. A mudança visa reduzir o estigma e enfatizar a prevenção. Diversas ISTs levam anos para se manifestar, e a transmissão ocorre porque a pessoa não sabe que está com a infecção.

As ISTs têm tratamento e mais do que isso: podem e devem ser prevenidas!

Como são transmitidas as ISTs?

As ISTs são conhecidas por serem transmitidas por contato sexual, incluindo sexo vaginal, anal e oral.

Algumas ISTs também podem ser transmitidas de mãe para filho durante a gravidez, no parto e na amamentação ou por transfusão de sangue insegura.

De maneira menos comum, as ISTs também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. Por exemplo, a transmissão pode ocorrer pelo compartilhamento de objetos como agulhas, seringas, alicates e lâminas de barbear (perfurocortantes).



Principais ISTs e seus sintomas

São oito as ISTs mais comuns. Dessas, quatro são atualmente curáveis: sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase. As outras quatro são infecções virais: hepatite B, vírus herpes simplex (HSV), HIV e papilomavírus humano (HPV).

As ISTs podem se manifestar por meio de feridas, corrimentos, verrugas, dor pélvica, ardência ao urinar, lesões de pele e aumento de ínguas, entre outros sinais e sintomas.

O corpo deve ser observado durante a higiene pessoal, o que pode ajudar a identificar uma IST no estágio inicial. **Sempre que se perceber alguma alteração, deve-se procurar o serviço de saúde, independente de quando foi a última relação sexual.**

Algumas ISTs podem não apresentar sinais e sintomas, e se não forem diagnosticadas e tratadas, podem levar a graves complicações, como infertilidade, câncer ou até morte.

Confira, na tabela a seguir, as principais ISTs:





IST	Agente Causador	Principais Sintomas
Sífilis	Bactéria (<i>Treponema pallidum</i>)	Cancro duro (ferida indolor, que desaparece sozinha) nos estágios primários; manchas no corpo nos estágios secundários
Gonorreia e Clamídia	Bactérias	Corrimento (amarelado, purulento), dor/ardência ao urinar. Muitas vezes assintomáticas (especialmente Clamídia)
HPV ²	Vírus (<i>Papilomavírus Humano</i>)	Verrugas genitais (podem ter formato de "couve-flor" em estágios avançados)
Herpes Genital	Vírus (<i>Herpes Simplex</i>)	Pequenas bolhas agrupadas (que se transformam em feridas dolorosas) e coceira
HIV/AIDS	Vírus (<i>Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV</i>)	Sintomas variados (fase aguda), redução da imunidade levando a infecções oportunistas (fase avançada – AIDS)

1. TR = Teste Rápido, disponível gratuitamente em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA)

2. Vacina disponível no SUS.

Diagnóstico	Tratamento	Tem Cura?
Exame de sangue, TR ¹	Penicilina	SIM
Exame de urina/ secreção	Antibióticos	SIM
Exame visual, Papanicolau	Remoção de verrugas	NÃO (mas as lesões são tratáveis)
Exame clínico	Antivirais	NÃO (mas as crises são controláveis)
Exame de sangue, TR ¹	Antirretrovirais (TARV)	NÃO (mas torna o vírus indetectável)

1. TR = Teste Rápido, disponível gratuitamente em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA)

2. Vacina disponível no SUS.



IST	Agente Causador	Principais Sintomas
Hepatite B ²	Vírus (HBV)	Frequentemente assintomática, mas, quando surgem, os sintomas incluem cansaço extremo, icterícia (pele/olhos amarelados), urina escura, dor abdominal, náuseas e vômitos
Hepatite C	Vírus (HCV)	Frequentemente assintomática por anos. Quando surgem, incluem cansaço extremo, icterícia (pele/olhos amarelados), urina escura, náuseas, dor abdominal e febre
Tricomoníase	Protozoário (<i>Trichomonas vaginalis</i>)	Corrimento (amarelo-esverdeado ou acinzentado, bolhoso e espumoso, odor fétido), coceira, queimação ao urinar, dor e sangramento na relação sexual, edema vulvar, feridas ou erupções cutâneas genitais

1. TR = Teste Rápido, disponível gratuitamente em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA)

2. Vacina disponível no SUS.

Diagnóstico	Tratamento	Tem Cura?
Exame de sangue, TR ¹	Antivirais	NÃO (mas é controlável)
Exame de sangue, TR ¹	Antivirais	SIM
Exame de urina/secreção	Antibióticos e antiparasitários	SIM

1. TR = Teste Rápido, disponível gratuitamente em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA)

2. Vacina disponível no SUS.



Diagnóstico: como saber se tenho uma IST?

O primeiro passo é buscar atendimento em uma Unidade Básica de Saúde.

Como mencionado, muitas delas podem ser silenciosas, o que torna o rastreio regular essencial, mesmo que você se sinta perfeitamente bem. Doenças como a clamídia e a sífilis podem ficar “escondidas” no organismo por meses ou anos, causando danos internos (como infertilidade ou problemas neurológicos) e sendo transmitidas para outras pessoas sem que ninguém perceba.

O diagnóstico de uma IST não depende de apenas um fator, mas sim de uma combinação de informações que o profissional de saúde analisa:

Conversa com o Profissional (anamnese)

O médico ou enfermeiro perguntará sobre:

- Sintomas atuais (dor, corrimento, verrugas ou feridas);
- Histórico de parcerias sexuais e uso de métodos de barreira (preservativos);
- Exposição recente a situações de risco.

Exame Físico

O profissional realiza uma inspeção visual detalhada, buscando sinais que possam passar despercebidos pelo paciente, como pequenas lesões ou alterações nas mucosas.

Testes Rápidos e Laboratoriais

- Testes Rápidos: são simples e práticos. Com apenas uma gota de sangue ou amostra de fluido oral, é possível



obter resultados para **HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C** em cerca de **30 minutos**. São ideais para triagem rápida em postos de saúde. O SUS oferece testagem gratuita, sigilosa e segura.

- Exames de Laboratório: envolvem a coleta de sangue, urina ou secreções (usando um *swab*, que parece um cotonete longo). Esses exames são mais detalhados e conseguem identificar a carga viral ou a presença de bactérias, como as da clamídia e gonorréia.

Em resumo:

Quando testar? Pessoas sexualmente ativas devem realizar exames periodicamente, mesmo sem sintomas.

Onde testar? Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), e Laboratórios.

Importante: Os testes rápidos para **HIV, sífilis e hepatites B e C** são oferecidos **gratuitamente** em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

A importância da “Janela Imunológica”

Um ponto que gera muita confusão é a janela imunológica. Ela é o **intervalo de tempo entre o contato com a infecção e o momento em que o exame consegue detectá-la**. É como se fosse o tempo que o corpo leva para que a infecção apareça no exame.

Atenção: se você fizer um exame logo no dia seguinte a uma relação desprotegida, o resultado pode dar um “falso negativo” porque o corpo ainda não produziu anticorpos ou o vírus ainda não se multiplicou o suficiente para ser detectado. Cada infecção tem um tempo de janela diferente (geralmente entre 15 a 30 dias para testes modernos).



Tratamento e Cura: interrompendo a transmissão

Resultado positivo: e agora?

Receber um resultado positivo para uma IST pode gerar um turbilhão de emoções — medo, culpa, vergonha, tristeza e ansiedade. No entanto, é fundamental encarar o diagnóstico como uma ferramenta de **autocuidado**. Hoje, a medicina avançou o suficiente para que **quase todas as ISTs tenham cura** ou, no caso das crônicas, **tratamentos que garantem uma vida longa e saudável**.

Mantenha a calma e tire suas dúvidas: você não está sozinho

O primeiro passo é conversar abertamente com o profissional que entregou o resultado. Não saia do consultório ou estabelecimento de saúde com dúvidas.

Pergunte:

Esta infecção tem cura ou controle?

Como será o tratamento (comprimidos, injeção, pomada)?

Quais são os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos?

Quanto tempo devo esperar para ter relações sexuais novamente?

Inicie o tratamento imediatamente

Tão importante quanto diagnosticar precocemente uma IST, iniciar o tratamento imediatamente é fundamental para interromper a cadeia de transmissão.



Adesão ao tratamento

Mesmo que os sintomas desapareçam e que a doença pareça ter sumido, **seguir o tratamento corretamente, de forma completa, é importantíssimo para evitar complicações**, como a *resistência bacteriana* (o tratamento deixa de fazer efeito) e a reincidência (a doença volta algum tempo depois).

Em outras palavras: interromper o tratamento antes do tempo faz com que o remédio pare de fazer efeito, e a doença pode voltar muito mais forte e difícil de curar. Siga sempre o tempo exato indicado pelo profissional de saúde. **O sucesso do tratamento depende da adesão**.

Evite a automedicação: tomar o remédio que funcionou para um amigo ou familiar pode ser perigoso e mascarar a sua infecção real. Siga sempre as orientações de um profissional para o seu caso.

Tratamento das parcerias sexuais

É essencial que os parceiros sexuais sejam tratados para evitar a reinfecção e interromper a cadeia de transmissão (tratamento simultâneo).

Se eles não forem tratados, podem desenvolver complicações graves ou acabar se infectando novamente (o chamado efeito "pingue-pongue").

Comunicar o(a)s parceiro(a)s é a parte que muitos consideram a mais difícil, mas é um ato de amor, responsabilidade e cuidado.

Diálogo: a transparência com sua(s) parceria(s) sexual(is) fortalece a confiança e permite que todas as partes tomem decisões informadas sobre a saúde e o(s) relacionamento(s).



Dica:

Seja direto(a). Você pode dizer: *“Fiz exames de rotina e testei positivo para [nome da IST]. Como estivemos juntos, é importante que você também faça o teste por precaução.”*

Abstenção sexual temporária

Durante o tratamento, o ideal é suspender as relações sexuais (mesmo com preservativo, dependendo da infecção, como no caso de verrugas ou feridas expostas). O profissional de saúde indicará quando é seguro retomar a vida sexual — geralmente após a cura clínica ou o término do tratamento..

Cuide de sua saúde mental

O estigma social em torno das ISTs costuma ser pior do que a condição física em si.

Lembre-se: ter uma IST não define seu caráter ou seu valor.

Muitas pessoas sexualmente ativas passarão por isso ao menos uma vez na vida. Se sentir necessidade, busque apoio em grupos de acolhimento e conversa ou terapia psicológica com um profissional.

Viver com uma IST Crônica

Como visto anteriormente, algumas ISTs não têm cura e são classificadas como crônicas. **Para as ISTs crônicas, o foco é a qualidade de vida e tratamento contínuo.**

Viver com uma IST crônica (como HIV, Herpes ou Hepatite B) não é um impedimento para ter uma **vida plena, feliz e produtiva.**

O tratamento dessas condições mudou drasticamente nas

últimas décadas: o que antes era visto com medo, hoje é gerenciado como qualquer outra condição crônica de saúde, como o diabetes ou a hipertensão. Viver com uma IST hoje significa ter acesso a tecnologias médicas que permitem uma expectativa e qualidade de vida idênticas às de quem não tem o vírus.

Para essas ISTs, o objetivo do tratamento não é a eliminação do vírus, mas o seu **controle rigoroso.**

- **HIV:** pessoas com HIV em tratamento adequado e carga viral indetectável não transmitem o vírus pela via sexual. Quando isso ocorre, o vírus não ataca o sistema imunológico e torna-se intransmissível por via sexual, representando um avanço científico crucial no tratamento de pessoas que vivem com HIV.
- **Herpes:** o tratamento foca em reduzir a frequência das crises e aliviar os sintomas, permitindo que a pessoa passe longos períodos sem qualquer manifestação.
- **Hepatite B:** medicamentos específicos impedem a progressão da doença, protegendo o fígado de danos graves.

O maior desafio de viver com uma IST crônica muitas vezes não é o vírus, mas o **preconceito.**

- **Acolhimento:** buscar grupos de apoio ou terapia ajuda a processar o diagnóstico e a entender que a saúde vai muito além de um exame de sangue.
- **Autoestima:** ter uma IST não define sua identidade, seu caráter ou sua capacidade de ser amado(a). A desinformação da sociedade é que precisa ser curada, não a sua existência.
- **Relacionamentos e Prevenção Combinada:** é perfeitamente possível namorar, casar e ter filhos (biológicos e saudáveis) vivendo com uma IST crônica.



O uso de preservativos, aliado ao tratamento da pessoa infectada e, em alguns casos, ao uso de PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) pelo(a) parceiro(a), cria camadas de segurança que reduzem o risco de transmissão a quase zero.

IST e Gravidez: riscos da transmissão vertical (mãe-filho)

As ISTs podem ser transmitidas para o bebê durante a gravidez, no parto ou na amamentação, podendo causar complicações graves. Nesse sentido, **o rastreamento de ISTs é uma parte essencial do pré-natal.**

A testagem e o tratamento são obrigatórios e seguros durante o pré-natal. É importante que a gestante realize todos os exames de sangue solicitados pelo médico logo no início da gravidez e repita-os conforme a orientação.

Ainda, o uso da camisinha continua sendo essencial durante toda a gestação para evitar novas exposições.

E como prevenir?

Proteger-se contra as ISTs vai muito além do uso do preservativo (camisinha). O Ministério da Saúde orienta a realização do termo **prevenção combinada**: uso de diferentes estratégias em conjunto para maximizar a proteção.

São elas:

Preservativo: a barreira clássica

O preservativo (feminino/interno ou masculino/externo) continua sendo o método mais **completo, simples, seguro e disponível gratuitamente nas unidades de saúde do SUS.**

O que ele faz: é a única barreira física que impede o contato



com fluidos e a maioria das lesões de pele, servindo ainda como método contraceptivo, evitando uma gravidez indesejada.

Para garantir a proteção, deve-se observar o uso correto:

- Use camisinha em todas as relações sexuais (vaginal, anal e oral);
- Utilize desde o início até o fim da relação;
- Não reutilize;
- Verifique a validade e a integridade da embalagem.

Vacinação: proteção de longo prazo

Existem vacinas gratuitas no SUS que previnem as seguintes ISTs:

HPV: previne a infecção pelo *Papilomavírus Humano* que leva ao aparecimento de verrugas genitais e diversos tipos de câncer (colo do útero, pênis, ânus e garganta). Disponível para meninas e meninos de 9 a 14 anos, e adultos em condições específicas.

Hepatite B: infecção pelo vírus HBV que pode atacar o fígado silenciosamente. A vacina é aplicada em três doses e oferece proteção para a vida toda.

Medicamentos que previnem o HIV (PrEP e PEP)

Se você teve ou acha que terá uma exposição de maior risco, existem medicamentos que impedem o vírus de se instalar:

PrEP (Profilaxia Pré-Exposição): uso de medicamentos antes da exposição ao vírus para prevenir a infecção, indicada para quem tem maior risco habitual de se infectar. Trata-se de um comprimido tomado antes da relação (uso diário ou sob demanda) por pessoas que estão em maior risco de infecção.

PEP (Profilaxia Pós-Exposição): uso de medicamentos de emergência após uma situação de risco (camisinha estourou,



relação desprotegida ou violência sexual). Deve ser iniciada em até 72 horas, mas quanto antes, melhor.

Testagem regular e tratamento como prevenção

Testar-se não serve apenas para descobrir uma doença, mas para evitar que ela se espalhe.

Lembre-se que o teste pode demorar de 15 a 30 dias após a relação para dar positivo (por causa da "janela imunológica"). Se deu negativo e você teve risco recente, repita após um mês.

Tratamento = Proteção: quando uma pessoa com HIV faz o tratamento corretamente e o vírus fica "indetectável", ela não transmite o vírus para outras pessoas.



Perguntas e Respostas mais frequentes – Tire suas dúvidas!

O que devo fazer se fui vítima de violência sexual?

Você deve procurar uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou hospital o mais rápido possível, preferencialmente em até 72 horas. Nesses casos, o SUS oferece a PEP (Profilaxia Pós-Exposição) para prevenir o HIV e outras infecções, além de pílula do dia seguinte e suporte psicológico. Importante: **você tem direito ao atendimento médico mesmo sem ter feito boletim de ocorrência.**

O resultado do meu teste de IST pode ser contado para o meu patrão (empregador) ou para a família?

Não. Todo teste realizado no SUS é rigorosamente sigiloso e seguro. O profissional de saúde não pode revelar seu estado de saúde sem sua autorização. O sigilo é um direito garantido por lei para proteger a sua privacidade e evitar discriminação.

Posso ser demitido do trabalho por ter HIV ou outra IST crônica?

Não. A lei brasileira proíbe a demissão discriminatória de pessoas que vivem com HIV ou qualquer IST. Se você for demitido ou sofrer preconceito no trabalho devido à sua condição de saúde, procure a Defensoria Pública ou um advogado para garantir seus direitos e possível reintegração ou indenização.

Preciso pagar pelos remédios contra as ISTs?

Não. Todo o tratamento para as ISTs, incluindo os medicamentos mais modernos (como os antirretrovirais), é fornecido gratuitamente pelo SUS. Você não precisa pagar nada



pela consulta, pelos testes, pelos exames de acompanhamento ou pelos remédios.

Onde consigo camisinhas de graça?

Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Testagem (CTA) disponibilizam dispensadores de preservativos (masculinos e femininos) em locais de livre acesso, como recepções ou corredores, sem que você precise pedir a um funcionário ou passar por triagem ou consulta.

Se eu não tiver sintomas, ainda assim preciso usar camisinha ou fazer testes?

Sim. Muitas ISTs são “silenciosas” e não causam dores ou apresentam feridas por muito tempo. Mesmo se sentindo bem, você pode transmitir a infecção ou desenvolver complicações graves no futuro, como infertilidade. O uso da camisinha e a testagem regular são as melhores formas de cuidado (consigo e com os demais). Além disso, estar em um relacionamento fixo não elimina totalmente o risco de IST. Converse abertamente com seu parceiro sobre sua saúde sexual.

É possível pegar uma IST sem ter tido relação sexual completa (com penetração)?

Sim. Algumas infecções podem ser transmitidas apenas pelo contato direto com a pele ou mucosas onde existam feridas ou verrugas, como no caso do HPV e do herpes genital. Além disso, o sexo oral também é uma via de transmissão importante para diversas bactérias e vírus. Por isso, o preservativo também é recomendado em outras práticas sexuais, não apenas na penetração. E o compartilhamento de objetos perfurocortantes, como alicates de unha e lâminas de barbear, também oferece risco, embora seja menos comum.



É possível pegar IST apenas uma vez na vida ou posso pegar mais de uma vez?

É possível pegar mais de uma vez a mesma IST ou diferentes infecções ao longo da vida. Algumas doenças, como sífilis e gonorréia, podem voltar se a pessoa for exposta novamente. Por isso, mesmo após o tratamento, a prevenção deve continuar.

Beijar na boca transmite IST?

Na maioria dos casos, não. As ISTs são transmitidas principalmente pelo contato sexual (vaginal, anal ou oral). Porém, algumas infecções, como herpes, podem ser transmitidas pelo beijo se houver feridas, sangramento ou bolhas na boca.

Pessoas jovens e idosos também podem pegar ISTs?

Sim. **Qualquer pessoa que tenha relação sexual sem proteção pode contrair uma IST**, independente da idade. Hoje, inclusive, há aumento de casos entre pessoas mais velhas, muitas vezes por falta de informação ou por não utilizarem preservativo.

Lavar os órgãos genitais após a relação sexual evita IST?

Não. Apesar de ser um bom hábito de higiene, lavar ou tomar banho depois da relação não impede a transmissão de ISTs. A infecção ocorre no momento do contato com secreções ou lesões durante a relação sexual. A forma mais eficaz de prevenção continua sendo o uso do preservativo desde o início até o final da relação.

Posso pegar IST na primeira relação sexual?

Sim. A primeira relação sexual também pode transmitir ISTs se não houver proteção. O risco depende do contato com



secreções ou lesões infectadas, e não do número de vezes que a pessoa já teve relação. Por isso, usar preservativo desde a primeira relação é fundamental.

Posso contrair mais de uma IST ao mesmo tempo?

Sim. Uma pessoa pode ter mais de uma IST ao mesmo tempo, especialmente quando ocorre relação sexual sem proteção. Por isso, quando alguém faz exames, o profissional de saúde pode solicitar testes para diferentes infecções, garantindo diagnóstico e tratamento adequados.

O que devo fazer se a camisinha estourar durante a relação?

Procure o mais rápido possível um serviço de saúde, como uma UBS ou um hospital. Em alguns casos, o profissional pode indicar medicamentos de prevenção após exposição ao HIV (PEP) ou orientar sobre exames e acompanhamento. Quanto antes buscar ajuda, maiores são as chances de prevenção.



Fontes de Ajuda e Informação (SUS)

- **Unidades Básicas de Saúde (UBS):** para testagem, tratamento e aconselhamento.
- **Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA):** oferecem testes rápidos gratuitos e sigilosos, além de aconselhamento.

Sua saúde é sua responsabilidade e seu direito.

E claro, você já sabe: conte sempre com a Defensoria Pública! Trabalhamos para garantir +Saúde pra ti!





Fontes consultadas

- Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>
- Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- Ministério da Saúde. Tricomoníase é a IST curável mais comum no mundo. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/tricomoniase-e-a-ist-curavel-mais-comum-no-mundo>
- Ministério da Saúde. Use Preservativo. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/use-camisinha>
- Ministério da Saúde. Testes rápidos no SUS permitem diagnósticos em até 30 minutos. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/10/testes-rapidos-no-sus-permitem-diagnosticos-em-ate-30-minutos#:~:text=O%20Sistema%20%C3%9Anico%20de%20Sa%C3%BAde,primariamente%2C%20recomendados%-20para%20testagens%20presenciais>
- Manual MSD (Versão Saúde para a Família). Considerações gerais sobre infecções sexualmente transmissíveis.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). Sexual Health and STI. Disponível em: <https://www.who.int>

Nota: este material foi elaborado com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial, tendo sido estruturado, editado e revisado por uma equipe de profissionais humanos.

Material confeccionado pela Assessoria de Comunicação Social da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Revisão de texto: Francielle Caetano

Projeto gráfico: Sandrine Knopp

Última atualização: Abril/2026



DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

NUDS
Núcleo de Defesa
da Saúde